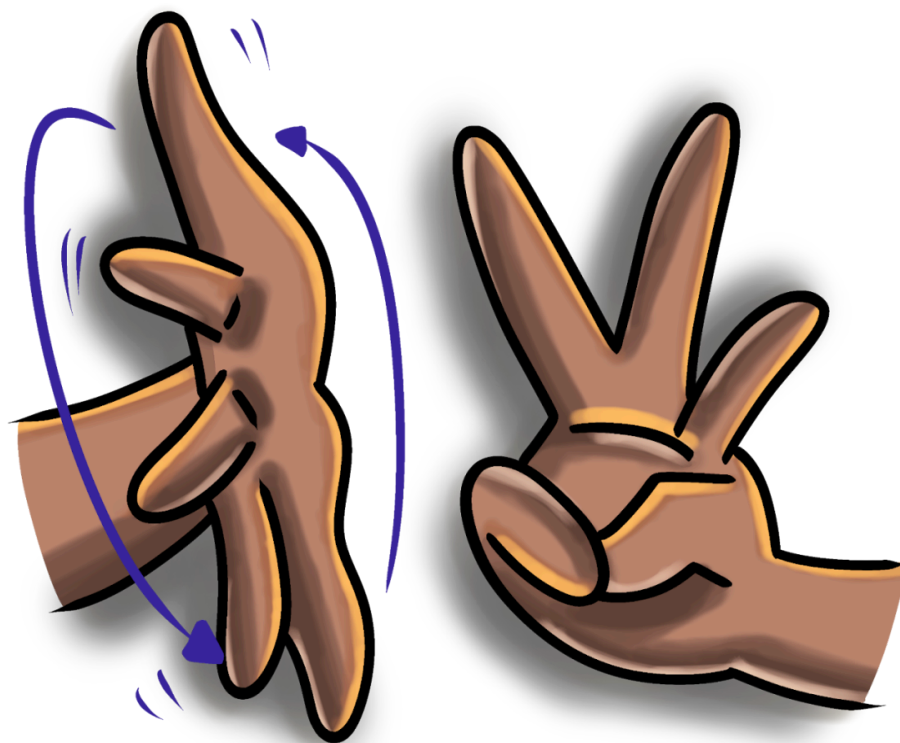


Línguas Indígenas de Sinais - LIS



Pesquisa de autoria indígena



Autores - LIS

David Kaique Rodrigues dos Santos
Edson Rodolfo Ferreira Ramos
Bruno Henrique da Silva
Indira Simionatto Stedile Assis Moura
Andressa Muniz da Silva Mamende
Alessandra Souza da Cruz Daniel
Alessandro dos Santos Inhape
Claudia Ester Soares Candia
Davi Luiz Nascimento dos Santos
Domingos de Souza Araújo
Eliane Alves Lima
Heloin Soplin Gomes
Inai'ury Carneiro Pompeu Lisboa
Iramaia dos Santos Guedes
Izabela Maria da Silva Rodrigues
Lizlyn Peres Almeida
Maria Daniela Mendes
Marlucia Raiane da Silva Mesquita
Neuzimara Almeida Simões
Rafael Guilherme Pereira Santos
Samuel Xavier da Costa
Valdirene Nascimento da Silva Oliveira
Vitoria Estefany Tavares Richil

Autores - BRASLIND

Karina da Costa Santos
Waraxowo'i Maurício Tapirapé
Altaci Corrêa Rubim
Idiane Crudzá





2022-2032 | DÉCADA INTERNACIONAL DAS

Línguas Indígenas



Organização

David Kaique Rodrigues dos Santos
Indira Simionatto Stedile Assis Moura

Línguas Indígenas de Sinais – LIS

2ª Edição

Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI

Brasília – DF
2026



“Compreendendo o surdo, seja ele indígena, brasileiro, como pertencente a um povo que tem uma cultura, tem uma identidade e essa identidade, no caso dos Indígenas Surdos, se consolida a partir das Línguas Indígenas de Sinais”.
(Santos, 2024)

Fotografia: Samuel Xavier da Costa

Produção/criação dos sinais: Indira Simionatto Stedile Assis Moura, Alessandra Daniel e Rafael Guilherme Pereira Santos

Revisão: David Kaique Rodrigues dos Santos, Karina da Costa Santos e Altaci Corrêa Rubim

Projeto Gráfico e Diagramação: Alessandro Inhape, Andressa Mamende, Izaela Rodrigues, David Kaique

Ilustrações: Samuel Xavier da Costa

Tradutores Intérpretes das Línguas Indígenas de Sinais (TILIS): Davi Luiz Nascimento dos Santos, Maria Daniela Mendes, Edson Rodolfo Ferreira Ramos, Alessandro dos Santos Inhape, Heloin Soplin Gomes, Marlucia e Claudia Ester

Década Internacional das Línguas Indígenas – DILI 2022-2032/UNESCO



Fundação Nacional dos Povos Indígenas

Presidência

Lucia Alberta Andrade Baré

Diretoria de Direitos Humanos e Políticas Sociais

Léia Wapichana

Coordenação Geral de Processos Educativos e Culturais

André Raimundo Ferreira Ramos



Apoio:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



APRESENTAÇÃO

Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais do Brasil (GT LIS)

De acordo com o art. 13 da Constituição Federal do Brasil, de 1988, a língua portuguesa é o único idioma oficial do Brasil. Em 2002, a Lei nº 10.436 reconheceu a Língua Brasileira de Sinais – Libras “como meio legal de comunicação e expressão” e como a primeira língua da comunidade surda brasileira. Em 2010, o Decreto federal nº 7.387 instituiu o Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL. O INDL é “um instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Em 2021, o Brasil instituiu Grupos de Trabalho para elaborar, no âmbito da Agenda UNESCO para a Década Internacional das Línguas Indígenas, o documento que orienta a formulação de diretrizes e execução de ações dessa Agenda. A Lei Municipal nº 1538, de 04 de abril de 2023 na Emenda aditiva à Lei nº 1382 de 12 de abril de 2017 dispõe sobre a cooficialização da Língua Terena. No Município de Miranda – MS passa a ter como línguas cooficiais: a Língua Terena, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Língua Indígena Terena de Sinais (LITS) e a Língua Kinikinau já no município de Santa Cruz Cabralia, no Extremo Sul da Bahia, foi sancionada a Lei N. 776/2025 que Cooficializa a Língua Indígena Patxôhã e a Língua Indígena Pataxó de Sinais (LIPS). Em Rio Tinto - Paraíba foi cooficializada através da Lei n. 1.263/2026 a Língua Indígena Potiguara de Sinais (LIPOTS) e a Língua Tupi Potiguara. Neste sentido, propomos as Línguas Indígenas de Sinais (LIS) como línguas brasileiras, que abrange o conjunto das variedades das Línguas Indígenas de Sinais usadas pelos diversos povos indígenas do Brasil. Com o intuito de formular diretrizes e ações para as Línguas Indígenas de Sinais - LIS na referida Década, foi proposto o GT Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS) do Brasil.

1. **Princípios:** Coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação.
2. **Cosmovisão:** Baseada nos modos de ser, estar, permanecer e conceber o mundo, dos povos indígenas brasileiros. Fundamenta-se em/na/no:
 - Visão holística, orgânica e interdependente: relação recíproca, equilibrada e harmoniosa entre os seres humanos, não humanos e espirituais; natureza/cosmo; materiais e imateriais;
 - Que a harmonia e o equilíbrio da vida estão relacionados com a defesa dos territórios e da vida;
 - Noção de complementaridade horizontal, sem hierarquias entre seres humanos, não humanos, espirituais e natureza/cosmo;
 - Respeito a todos os seres existentes no mundo e suas alteridades;
 - Respeito à mãe terra como geradora da vida e demais seres protetores.
- 3.1 **Geral:** Reconhecer, vitalizar e oficializar as Línguas Indígenas de Sinais - LIS como línguas brasileiras, usadas pelos Indígenas Surdos e Indígenas Ouvintes nas comunidades indígenas no Brasil.
- 3.2 **Específicos:**
 - Articular apoio de recursos financeiros para pesquisas, diagnósticos e levantamentos etnolinguísticos das Línguas

Indígenas de Sinais (LIS) dos povos indígenas do Brasil para as instituições parceiras que já atuam entre os povos indígenas e organizações indígenas que atuam com pesquisas protagonizadas pelos povos indígenas;

- Instituir equipe do GT LIS para participação nos Conselhos Regionais de Educação, Saúde, Social, Cultura, Turismo, Direito do Trabalho e Segurança;
- Apoiar a arte indígena surda, os artefatos culturais, literatura indígena surda, e as tecnologias;
- Constituir equipes de TILIS/TILSP para atuação nas reuniões da Década e demais eventos com a temática dos povos originários;
- Propor e contribuir na elaboração de projeto de Lei que reconheça as Línguas Indígenas de Sinais - LIS como disciplinas obrigatórias a serem ensinadas nas bases;
- Instituir ações deste plano o ensino do BRASLIND como segunda língua na modalidade escrita para Indígenas Surdos nos territórios;
- Sensibilizar o congresso para aprovação do projeto de lei já existente que garanta a contratação de intérpretes indígenas bilíngues/multilíngues em Línguas Indígenas de Sinais - LIS para espaços públicos e privados (nas áreas de saúde, educação, jurídica, entre outras) como política de acolhimento para indígenas que não dominam o português;
- Articular junto às Instituições governamentais não governamentais para implementação de Formação para Professores e Tradutores Intérpretes Indígenas em Línguas Indígenas de Sinais - LIS;
- Propor e participar de estudo e preservação das Línguas Indígenas de Sinais nas terras indígenas;
- Elaborar projetos para criação de plataforma para vídeos de registros e estudo e preservação das Línguas Indígenas de Sinais - LIS nas terras indígenas;

Protagonismo da COLETIVIDADE

O fortalecimento das Línguas Indígenas de Sinais - LIS acontece através da participação ativa das próprias comunidades indígenas. Para o movimento Indígena o lugar de fala é da COLETIVIDADE, ou seja, Indígenas Surdos e Indígenas Ouvintes representam as Línguas Indígenas de Sinais no uso, ensino e na difusão.



AÇÕES DO GT LIS

Todas as ações planejadas por este GT contemplam os princípios de coletividade, compromisso, responsabilidade, unidade, respeito e cooperação:

- Divulgar pesquisas e trabalhos sobre as Línguas Indígenas de Sinais - LIS por meio da organização de congressos, seminários, oficinas, e dossiês publicados em periódicos acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento;
- Preservar, valorizar, vitalizar e difundir as Línguas Indígenas de Sinais - LIS nas terras indígenas;
- Mapear, registrar e difundir as Línguas Indígenas de Sinais – LIS nos Territórios Indígenas (TI);
- Formar lideranças Indígenas Surdos e Indígenas Ouvintes;
- Criar ambiente linguístico das LIS dentro das terras indígenas (Classe bilíngue/multilíngue/plurilíngue) com projeto da tecnologia;
- Produzir materiais didáticos específicos e incentivar e promover discussões em eventos sobre políticas linguísticas e políticas educacionais que envolvam as LIS e a Educação de Indígenas Surdos;
- Difundir as LIS nas escolas/aldeias/comunidades;
- Organizar eventos de diferentes frentes necessárias que envolvam as LIS como Saúde, Social, Segurança, Educação, Trabalho de acordo com as legislações que norteia a questão indígena;
- Criar eventos como a Literatura Indígena Surda, Arte Indígena Surda dentro do território, Cultura Indígena Surda entre outros;
- Formar pesquisadores Indígenas Surdos e Indígenas Ouvintes;
- Criar Banca específica de Proficiência em Línguas Indígenas de Sinais - LIS para Indígenas que atuam nas aldeias/comunidades com Indígenas Surdos;
- Criar projeto para subsidiar, direcionar metas e fornecer recomendações para a Educação de Indígenas Surdos, no contexto específico às culturas de cada povo, assegurando assim a política linguística das Línguas Indígenas de Sinais - LIS;
- Criar metodologias de ensino levando em conta as complexidades do ensino das Línguas Indígenas de Sinais, seja como L1 ou L2 ou mesmo nos contextos de Educação Multilíngue.
- Solicitar a oferta do Mestrado Profissional em Educação Bilíngue de Surdos do INES em parceria com a DIPEEI/DIPEBS/SECADI;
- Implantar e implementar Mestrado Profissional em Educação Intercultural Indígena em parceria com a CAPES e DIPEEI/SECADI;
- Solicitar a oferta do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) em parceria com DIPEEI/DIPEBS/SECADI;
- Implantar e implementar Especialização em Línguas Indígenas de Sinais - LIS em parceria com o IFBA e DIPEEI/SECADI;
- Implantar e Implementar Curso de Formação de Professores em BRASLIND como segunda língua para Indígenas Surdos na modalidades escrita em parceria com a DIPEEI/DIPEBS/SECADI/MEC.

David Kaique Rodrigues dos Santos



Coordenador Geral do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Líder do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Indira Simionatto Stedile Assis Moura



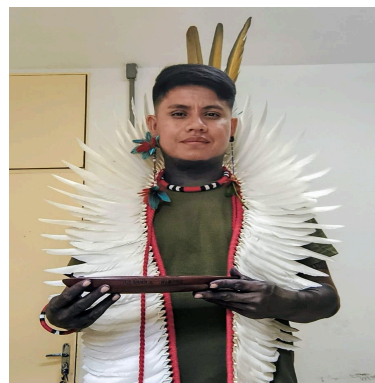
Coordenadora Geral do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Lizlyn Peres Almeida



Coordenadora Executiva do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Alessandro dos Santos Inhape



Coordenador Executivo do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Bruno Henrique da Silva



Coordenador Adjunto do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Eliane Alves Lima



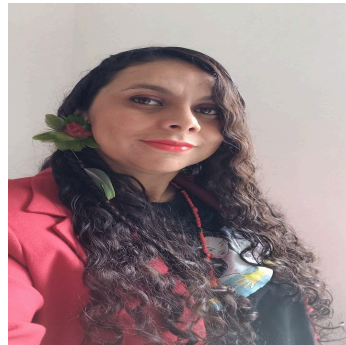
Coordenadora Adjunta do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Izaela Maria da Silva Rodrigues



Coordenadora Executiva do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Alessandra Souza da Cruz Daniel



Co-coordenadora do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Marciene Olegário da Silva Oliveira



TILIS e TILSP do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Rafael Guilherme Pereira Santos



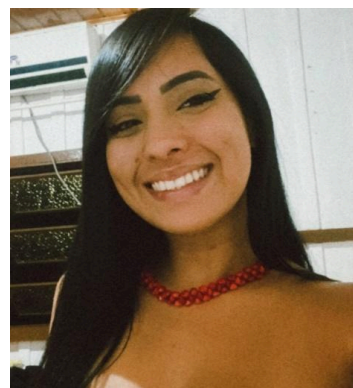
Assessor do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS).

Davi Luiz Nascimento dos Santos



TILIS e TILSP e assessor do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Andressa Muniz da Silva Mamende



Assessora do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).



Domingos de Souza Araújo



Assessor e conselheiro do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Maria Daniela Mendes



TILIS e TILSP do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Neuzimara Almeida Simões



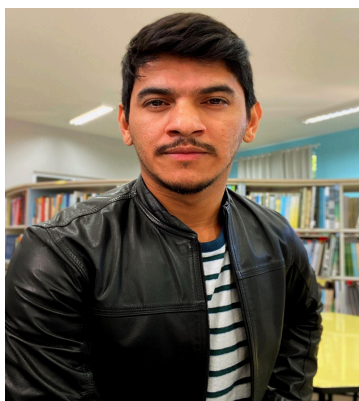
Conselheira do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Valdirene Nascimento da Silva Oliveira



Conselheira do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Samuel Xavier da Costa



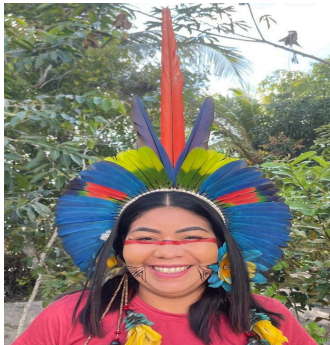
Designer do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Edson Rodolfo Ferreira Ramos



Coordenador Geral e TILIS/TILSP do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Iramaia dos Santos Guedes



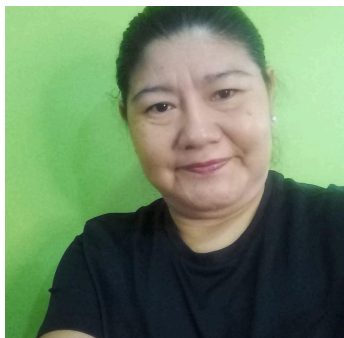
Conselheira e Equipe Técnica do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Heloin Soplin Gomes



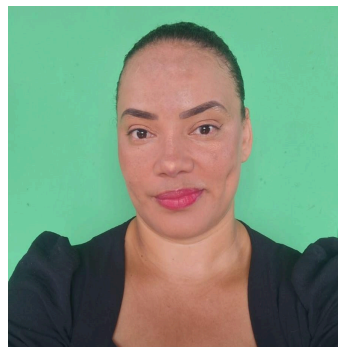
TILIS e TILSP do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Claudia Ester Soares Candia



TILIS e TILSP do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS). Membro do grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC).

Marlucia Raiane da Silva Mesquita



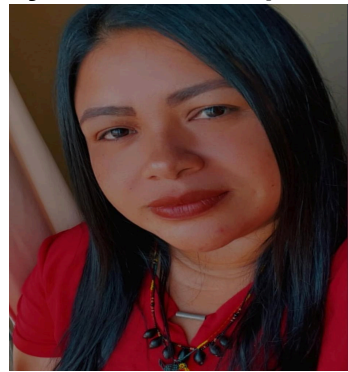
TILSP e TILIS do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS).

Vitoria Estefany Tavares Richil



Equipe Técnica do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS).

Inai'ury Carneiro Pompeu Lisboa



Equipe Técnica do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS).



Karina da Costa Santos (Resaité)



Coordenadora Geral do Grupo de Trabalho Nacional BRASLIND. Membro do Grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC). Membro do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais - GT LIS.

Waraxowo'i Maurício Tapirapé



Coordenador Executivo do Grupo de Trabalho Nacional BRASLIND. Membro do Grupo de Pesquisa “Línguas Indígenas de Sinais - LIS” (CNPq-IFSC). Membro do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais - GT LIS.

Altaci Corrêa Rubim



Copresidente da Força Tarefa Global para a Década das Línguas Indígenas - UNESCO. Coordenação Geral do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais - GT LIS, Grupo de Trabalho Nacional BRASLIND e do GT Nacional das Línguas Indígenas Oraís.

Idiane Crudzá



Membro do Grupo de Trabalho Nacional BRASLIND. Membro do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais - GT LIS e e do GT Nacional das Línguas Indígenas Oraís.



O BRASLIND, termo cunhado por Waraxowo'i Maurício Tapirapé dentro da concepção de língua assumida pelos povos indígenas, se refere a **Língua Interétnica usada pelos povos Indígenas do Brasil**. É uma língua indígena legítima e autônoma, que origina-se de contextos históricos, sociais e políticos marcados pelo processo de tentativa de colonização linguística. Diferentemente da visão normativa e eurocêntrica de língua, centrada exclusivamente na gramática do português padrão, O BRASLIND nasce das práticas comunicativas concretas dos povos indígenas em interação com a sociedade envolvente, sem que isso implique perda de identidade, saberes ou autonomia cultural.

Trata-se de uma língua que se constrói no entre-lugar: resultado da convivência forçada com a língua portuguesa e ao mesmo tempo, da resistência ativa à sua imposição como único meio legítimo de expressão. É uma língua que carrega memória, territorialidade, identidade, espiritualidade, modo de viver e pelas formas próprias de organizar o pensamento.

Por isso, não deve ser caracterizado como “português mal falado” e nem deve ser compreendido como “falta de conhecimento” do falante sujeito indígena. Ele é criação, resistência e afirmação cultural.

Em contextos bilíngues, multilíngues, polilíngues indígenas, o BRASLIND atua como língua franca, possibilitando a comunicação entre povos originários de diferentes etnias e línguas originárias, bem como entre indígenas e não-indígenas sem que isso signifique apagamento cultural ou submissão linguística.

Diferentemente da ideia tradicional de língua franca, geralmente relacionada a uma língua dominante, o BRASLIND cumpre essa função a partir da adaptação indígena ao idioma nacional ressignificada por seus falantes. Funciona também como língua de mediação, permitindo o diálogo sem exigir que os sujeitos abandonem seus modos de pensar, narrar e se expressar. Ele é uma ponte linguística e não um instrumento de assimilação.

Mesmo sendo utilizada para comunicação mais ampliada, o Braslind preserva marcas estruturais distintas e variações linguísticas. Algumas comunidades indígenas, principalmente aquelas de primeiro contato, têm o Braslind como primeira língua (L1).

O ensino do BRASLIND como segunda língua (L2) na modalidade escrita para alunos Indígenas Surdos é um processo novo e complexo que requer abordagens pedagógicas diferenciadas. As Línguas Indígenas de Sinais - LIS são as primeiras línguas (L1) para muitos Indígenas Surdos, e o BRASLIND, em sua forma escrita, é frequentemente aprendido como L2, necessitando de estratégias específicas para facilitar essa aquisição.

Diferenças estruturais:

O BRASLIND possui estruturas diferentes das LIS e da Libras, o que pode gerar dificuldades de compreensão e produção textual.

Interlíngua:

A influência da Libras na escrita em português pode gerar um processo de interlíngua, onde o aluno utiliza estruturas da L1 na L2. Já o BRASLIND como língua escrita para os Indígenas Surdos fortalece as duas modalidades das línguas indígenas: a Língua Indígena Escrita e as Línguas Indígenas de Sinais.

Falta de materiais adequados:

A disponibilidade de materiais didáticos e metodologias específicas para o ensino do BRASLIND como L2 para Indígenas Surdos ainda é limitada.

Estratégias para o ensino:

Multilinguismo:

É fundamental promover o multilinguismo (LIS, BRASLIND, Libras, Português) e uso funcional de ambas as línguas.

Metodologias diferenciadas:

Utilizar abordagens que valorizem as Línguas Indígenas de Sinais - LIS e promovam a interação entre as outras línguas, como o uso de textos em LIS como ponto de partida para o aprendizado do BRASLIND na modalidade escrita.

Professores multilíngues:

A presença de professores que dominem tanto as LIS quanto o BRASLIND, Libras e o Português é essencial para orientar os alunos Indígenas Surdos no estudo das línguas.

Contextualização:

É importante contextualizar o ensino do BRASLIND em situações reais de uso, como leitura de placas, propagandas e textos do cotidiano.

Considerações importantes:

- O BRASLIND escrito, mesmo sendo uma L2, é fundamental para a inserção do aluno indígena surdo na sociedade e em diversas práticas sociais.
- O ensino do BRASLIND como L2 para indígenas surdos requer um olhar atento às especificidades de cada aluno e a adoção de estratégias que promovam o desenvolvimento de suas habilidades educacionais, identitárias, territoriais e linguísticas.





Orientação do Grupo de Trabalho Nacional das Línguas Indígenas de Sinais (LIS)

TERMO EQUIVOCADO ❌	TERMO RECOMENDADO ✅
❌ línguas de sinais indígenas	✅ Línguas Indígenas de Sinais (LIS)
❌ surdo indígena	✅ Indígenas Surdos
❌ Língua originária de sinais	✅ Línguas Indígenas de Sinais (LIS)

GT NACIONAL
LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS

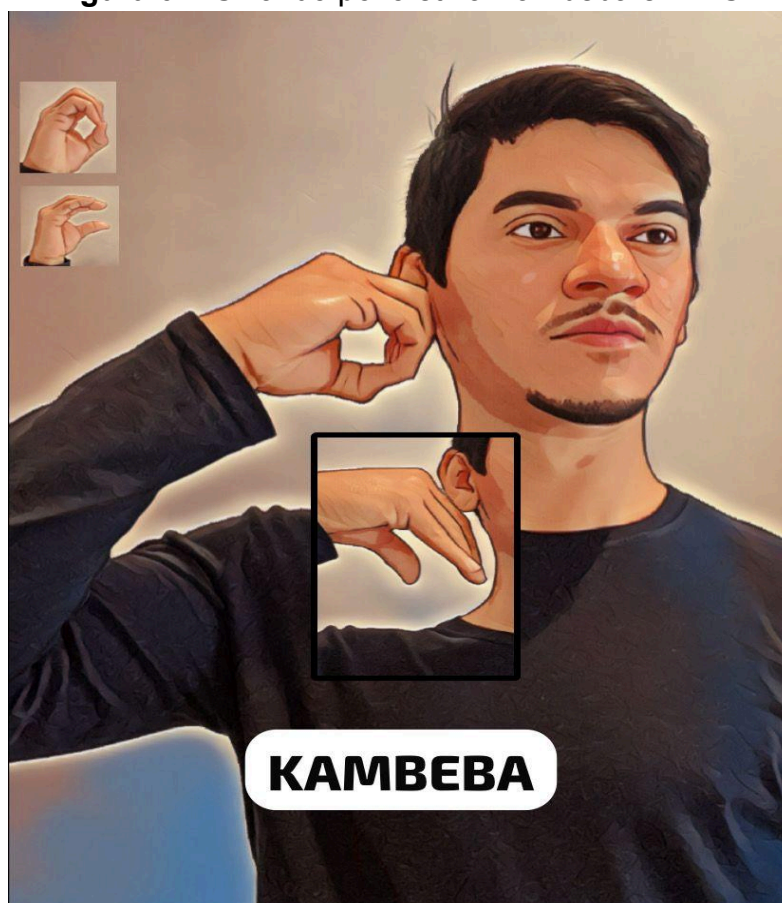
O GT LIS através dos seus membros indígenas apresentam os 47 sinais em Línguas Indígenas de Sinais - LIS criados pelos membros indígenas do GT LIS e GP LIS que são coletivos indígenas do/no movimento da Década Internacional das Línguas Indígenas no Brasil – DILI 2022-2032/UNESCO.

Figura¹ 01²: Sinal do povo/etnia Ka'apor em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 02: Sinal do povo/etnia Kambeba em LIS.

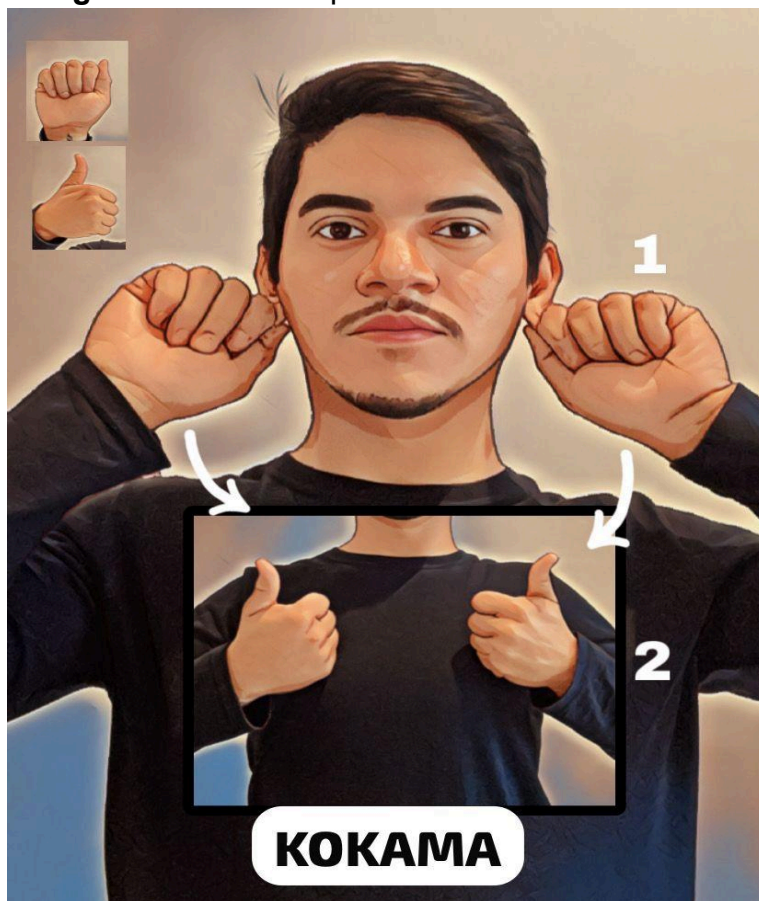


Fonte: GT LIS (2026).

¹ Todos os sinais foram produzidos em card pelo professor e indígena Samuel Mura.

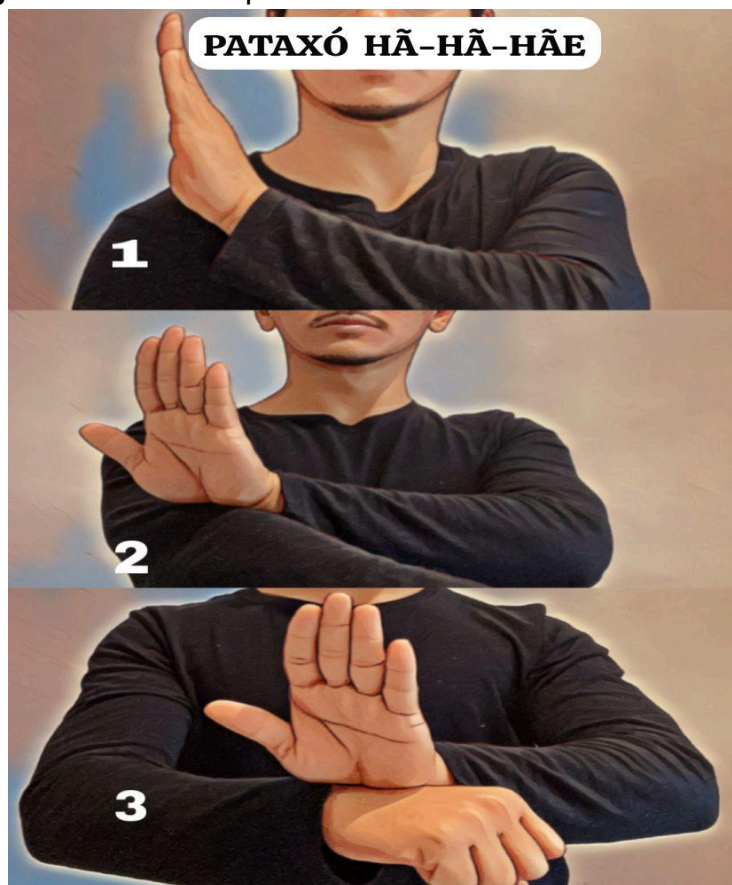
² Todas as imagens de Samuel Xavier da Costa, foram cedidas pelo professor que é indígena da etnia/povo Mura, tendo o seu uso autorizado para a demonstração nesse trabalho e para fins de pesquisa.

Figura 03: Sinal do povo//etnia Kokama em LIS.



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 04: Sinal do povo/etnia Pataxó Hã-Hã-Hãe em LIS.



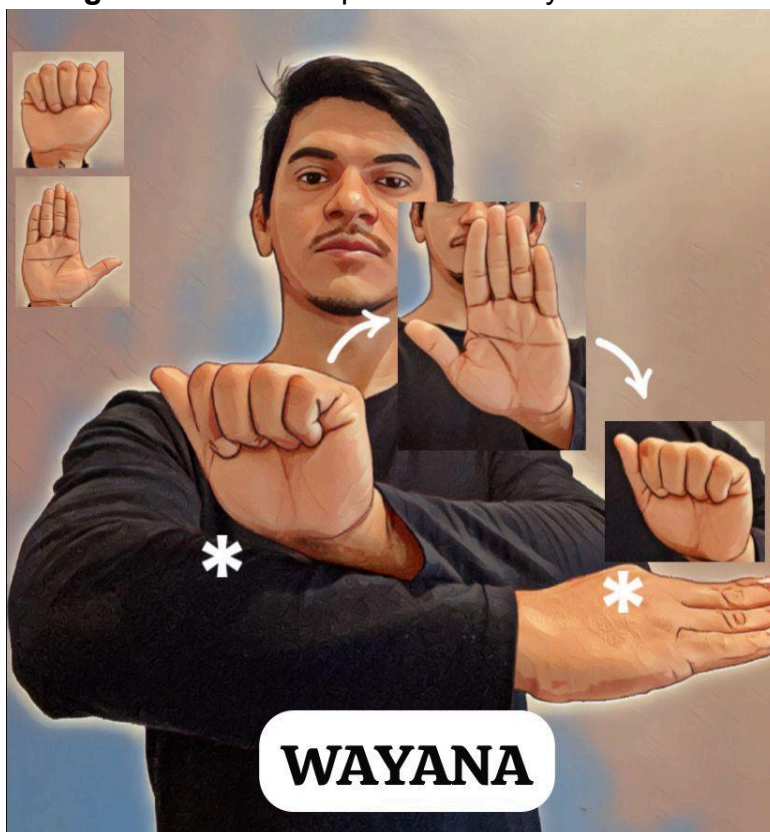
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 05: Sinal do povo/etnia Xukuru do Ororubá em LIS.



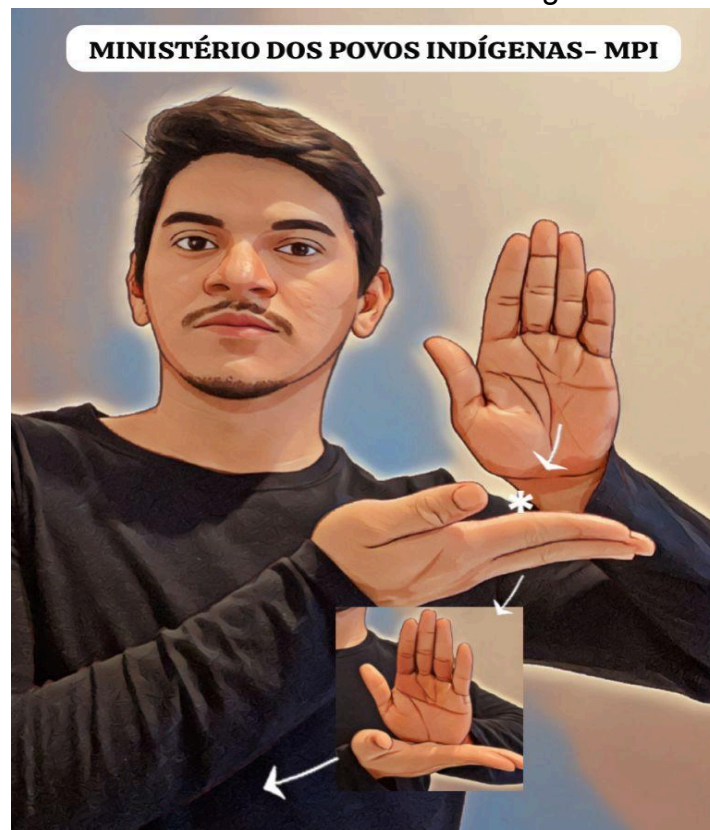
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 06: Sinal do povo/etnia Wayana em LIS.



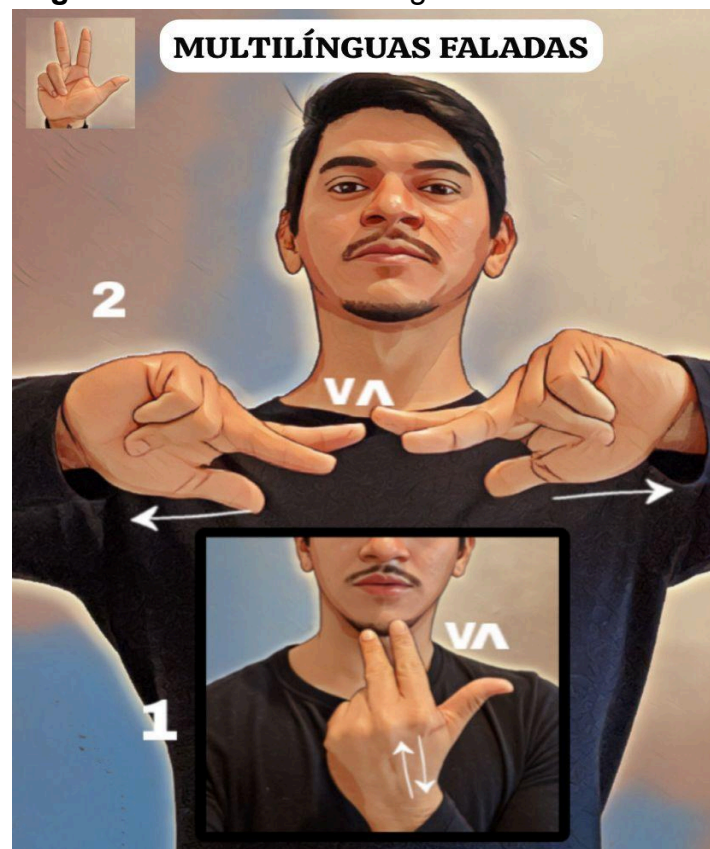
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 07: Sinal de Ministério dos Povos Indígenas - MPI em LIS.



Fonte: Santos (2026).

Figura 08: Sinal de Multilínguas faladas em LIS.



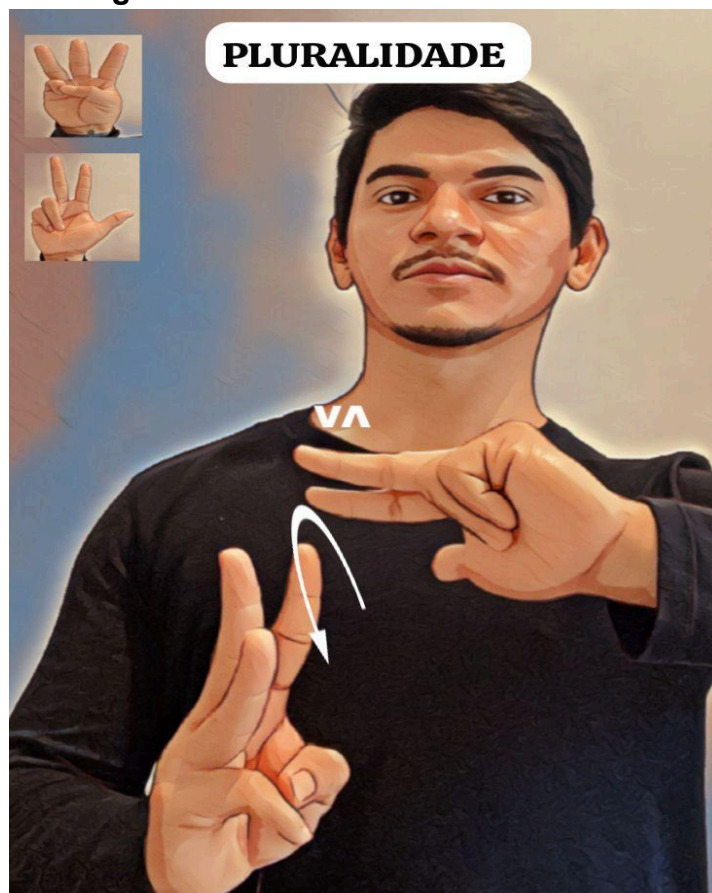
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 09: Sinal de Língua Escrita em LIS.



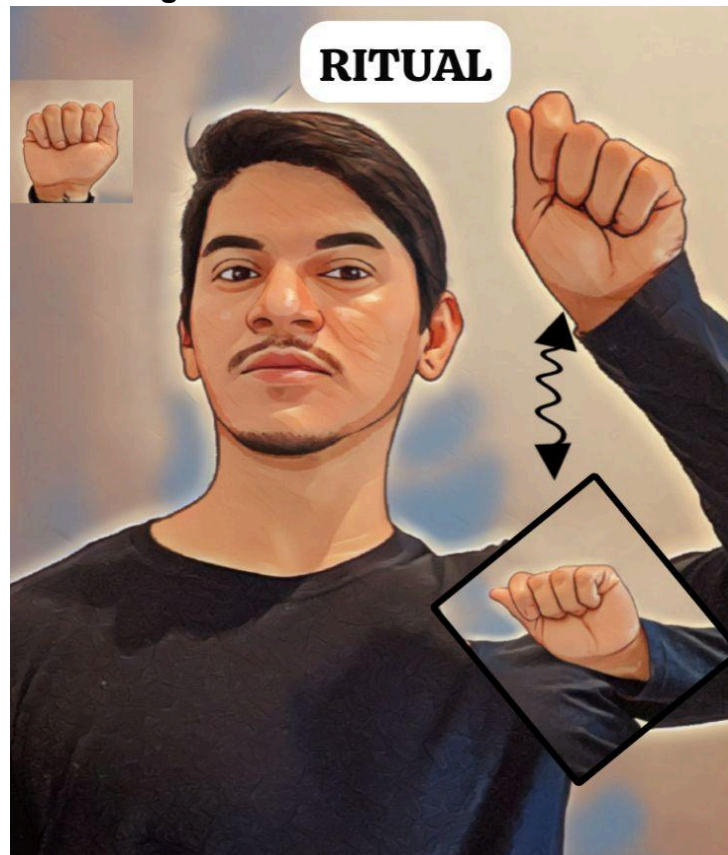
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 10: Sinal de Pluralidade em LIS.



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 11: Sinal de Ritual em LIS.



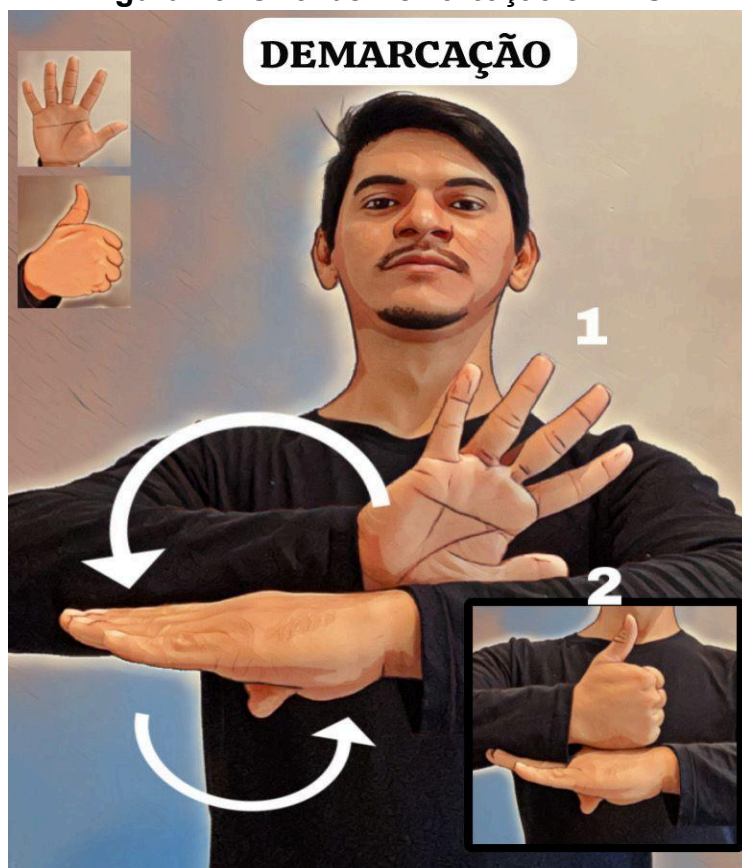
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 12: Sinal de Cacique em LIS.



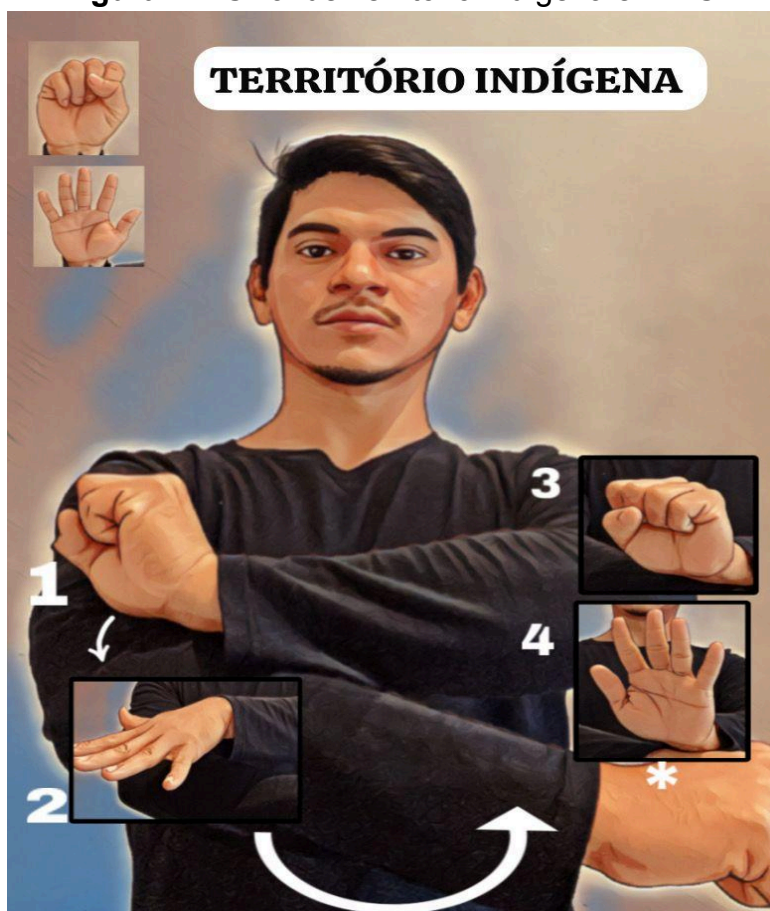
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 13: Sinal de Demarcação em LIS.



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 14: Sinal de Território Indígena em LIS.



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 15: Sinal de ONU em LIS.



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 16: Sinal de Afro/Indígena em LIS.



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 17: Sinal de Saúde em LIS.



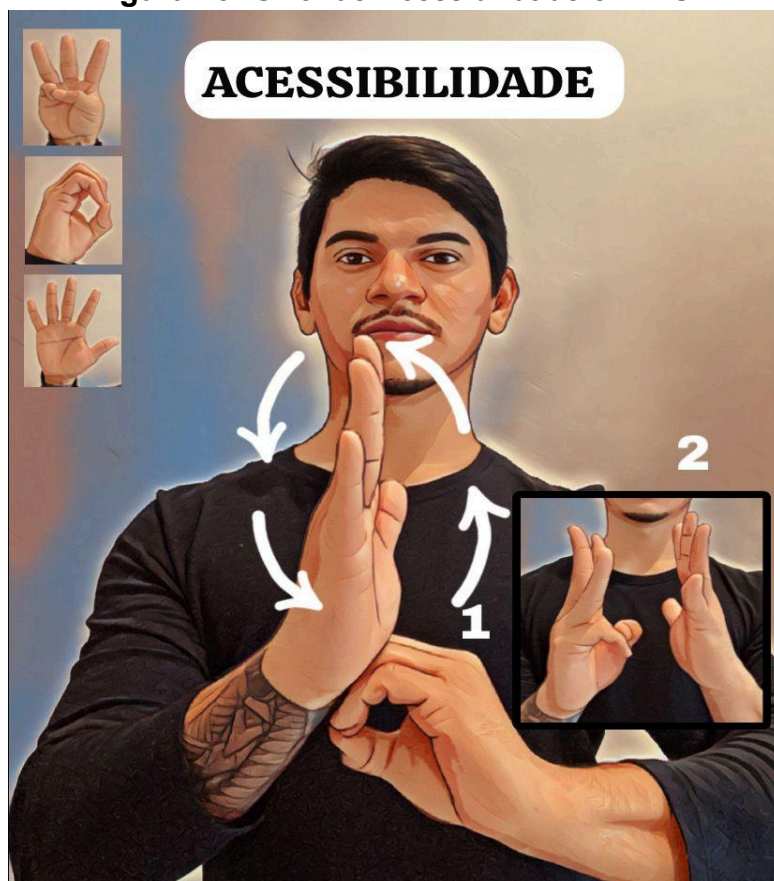
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 18: Sinal de Acessibilidade Linguística em LIS.



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 19: Sinal de Acessibilidade em LIS.



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 20: Sinal de SESAI em LIS.



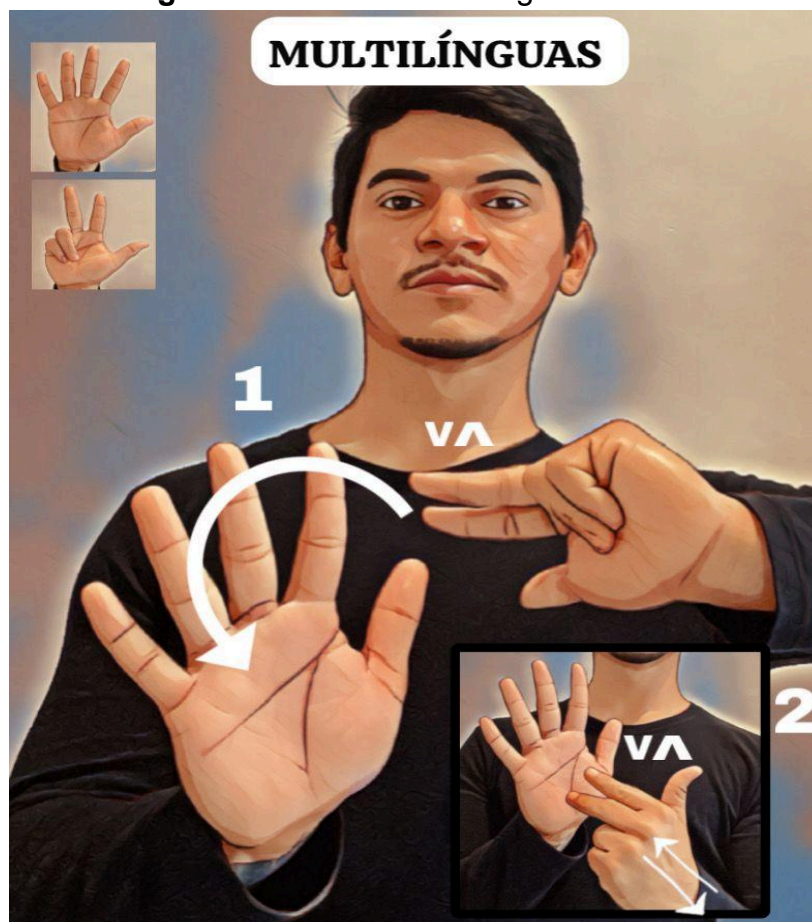
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 21: Sinal de Indígenas LGBTQIAPN+ em LIS.



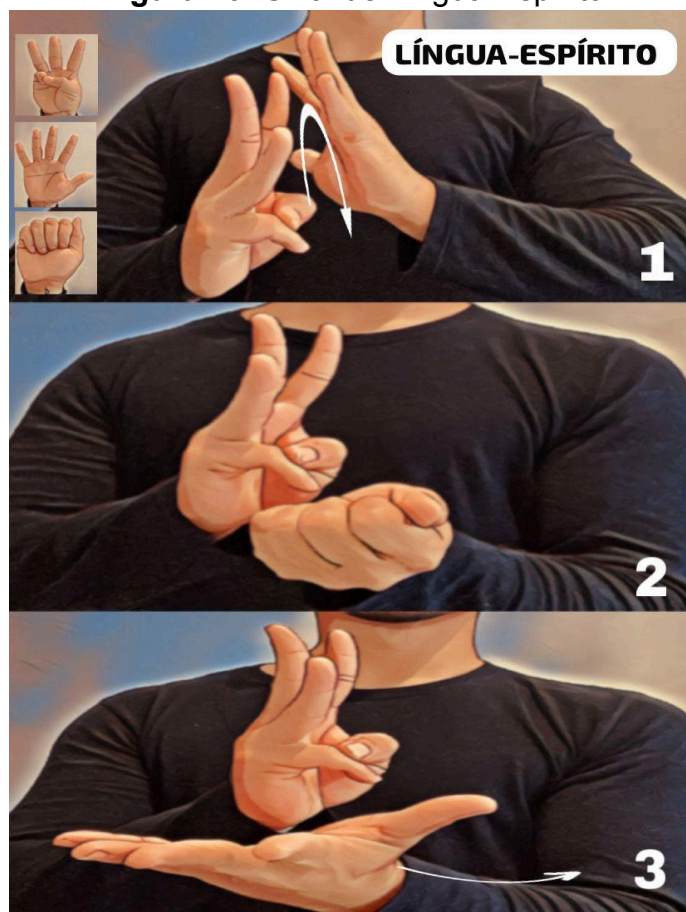
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 22: Sinal de Multilínguas em LIS.



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 23: Sinal de Língua-Espírito



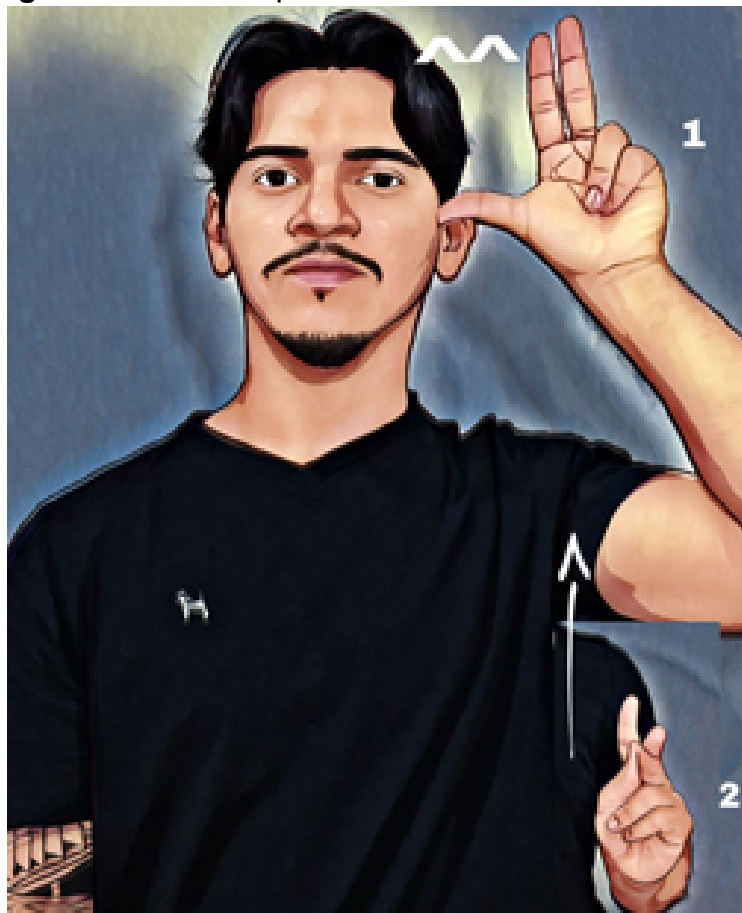
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 24: Sinal do povo/etnia Xakriabá em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 25: Sinal do povo/etnia Guarani Kaiowá em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 26: Sinal do povo/etnia Yanomami em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 27: Sinal do povo/etnia Tupinambá em LIS



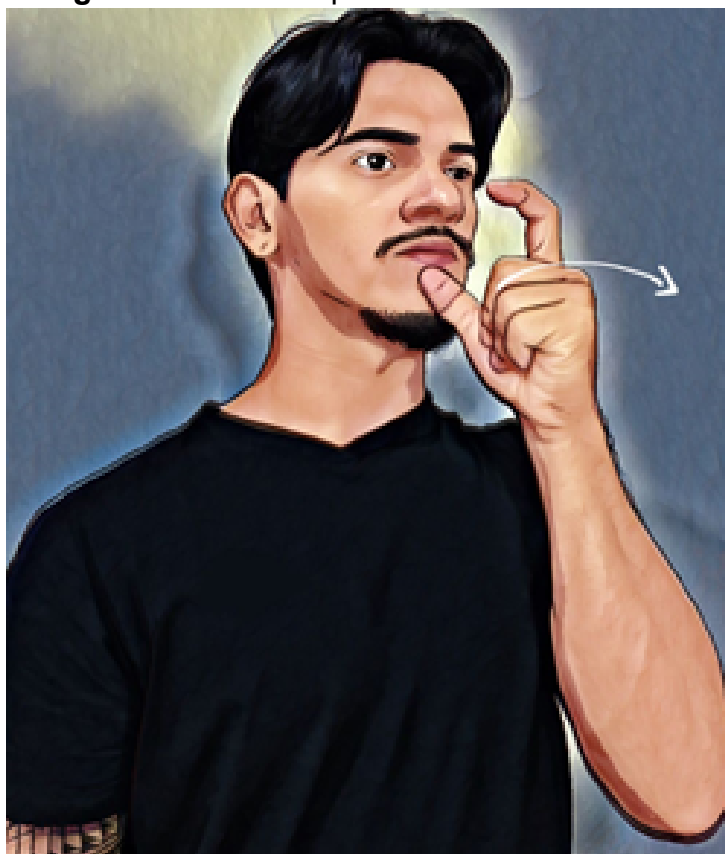
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 28: Sinal do povo/etnia Kaingang em LIS



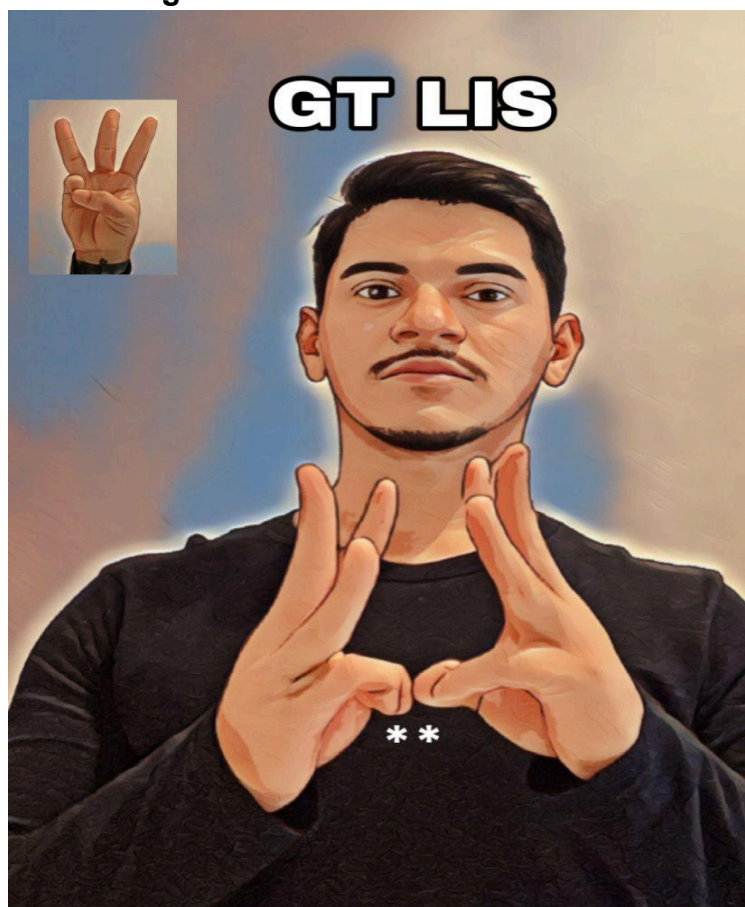
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 29: Sinal do povo/etnia Fulni-ô em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 30: Sinal do GT LIS em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 31: Sinal das Línguas Indígenas de Sinais - LIS em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 32: Sinal de Língua Indígena Escrita em LIS



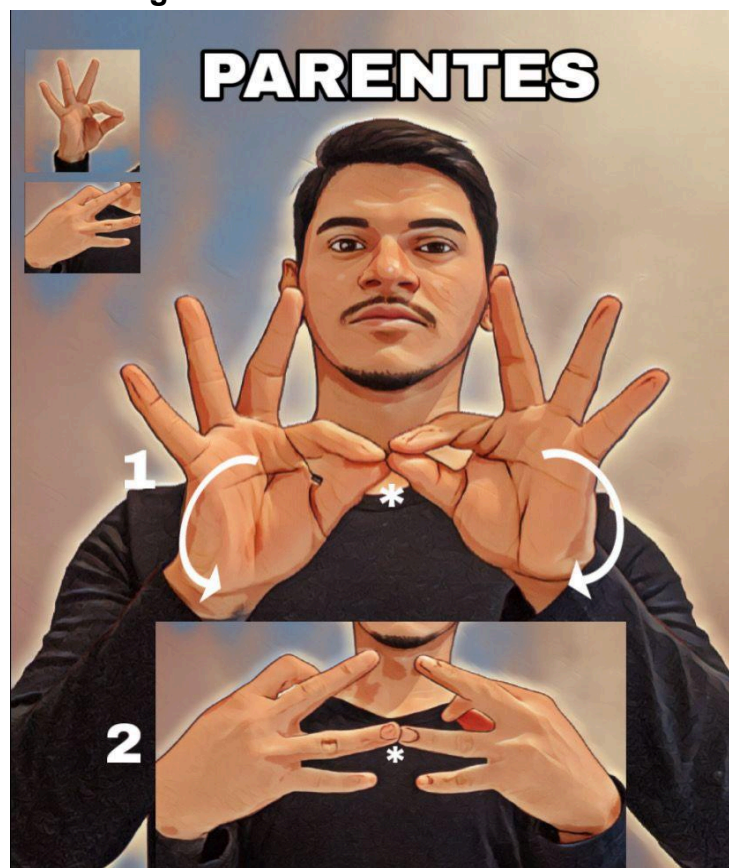
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 33: Sinal de Língua Indígena Oral em LIS



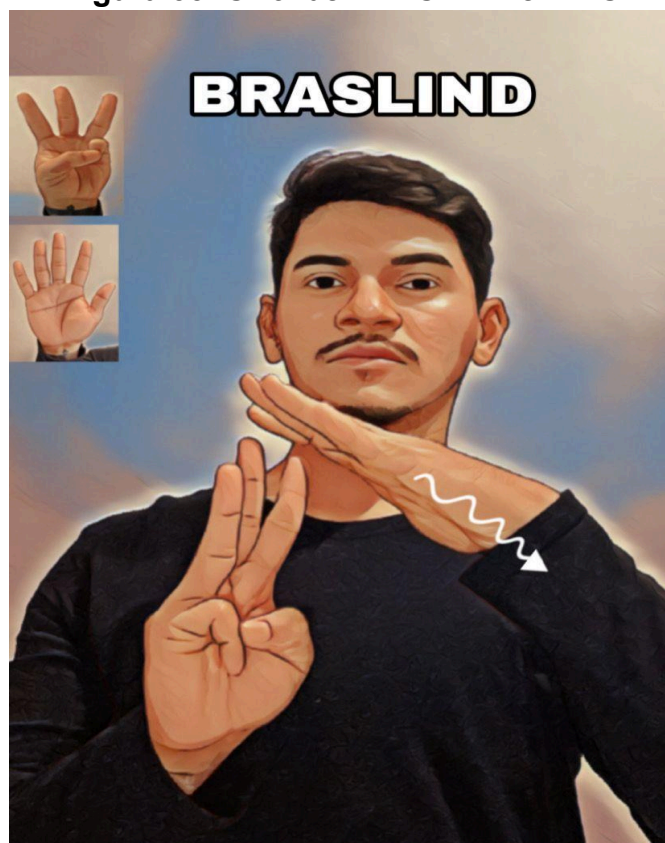
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 34: Sinal de Parente em LIS



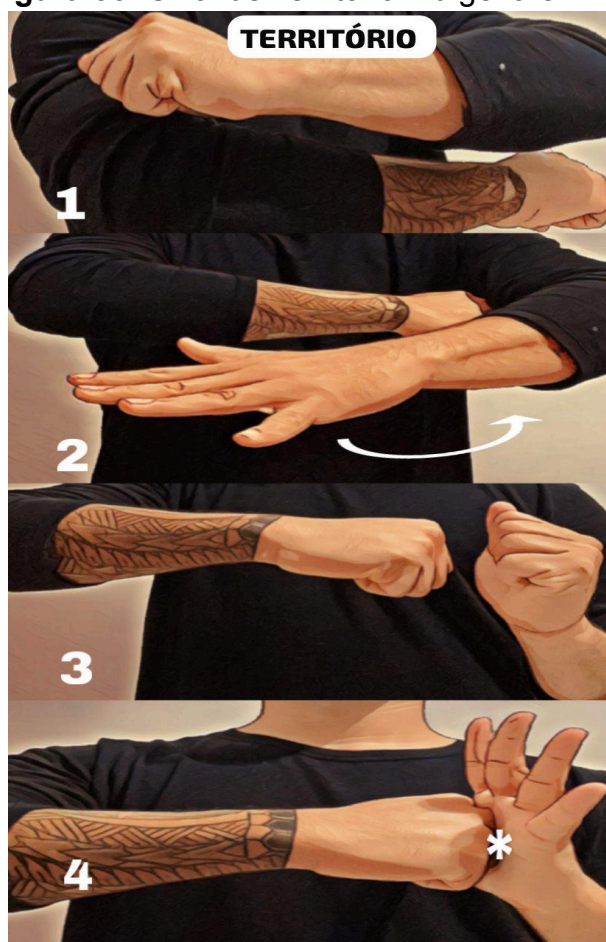
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 35: Sinal de BRASLIND em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 36: Sinal de Território Indígena em LIS



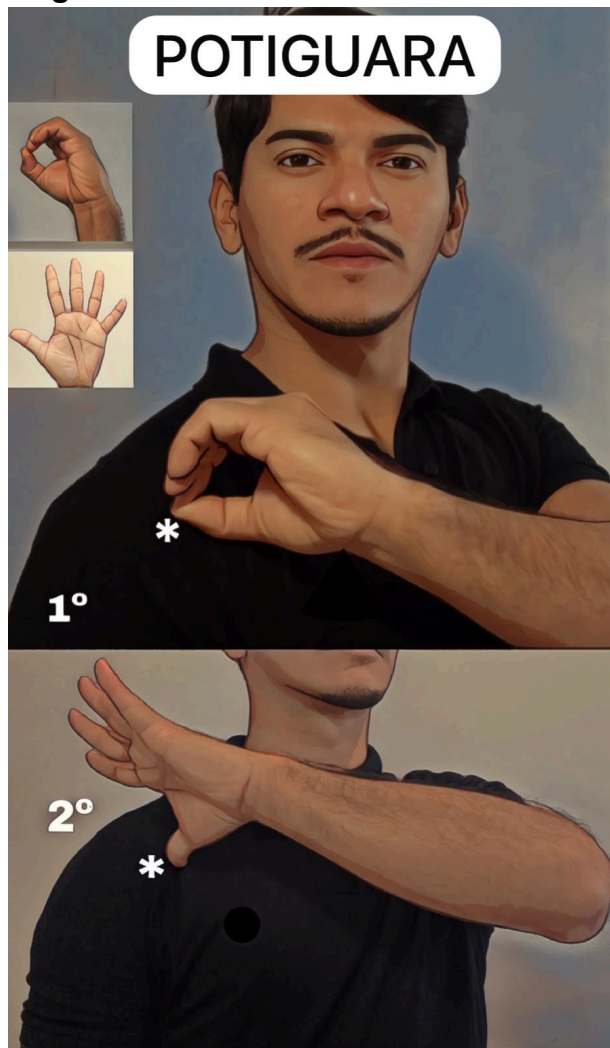
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 37: Sinal de NOTÓRIO SABER em LIS



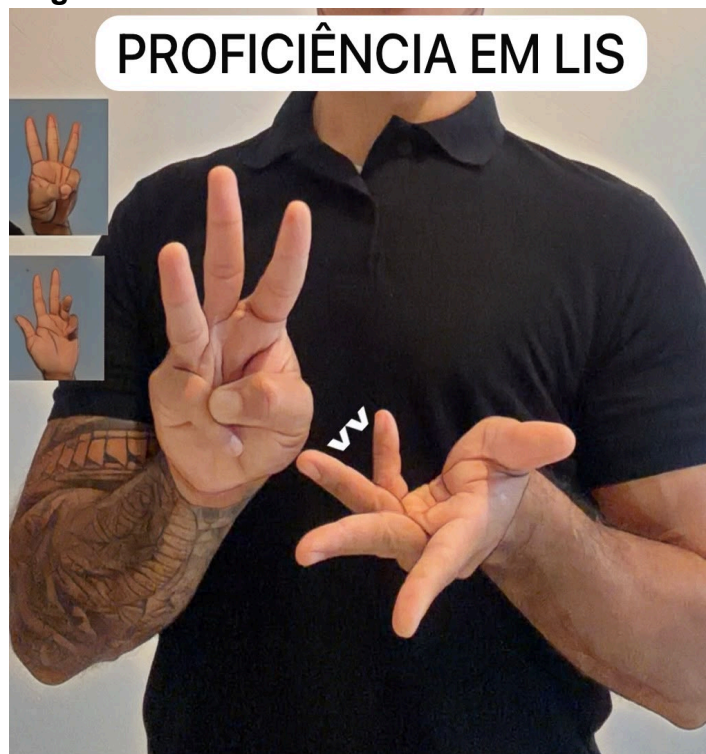
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 38: Sinal de POTIGUARA em LIS



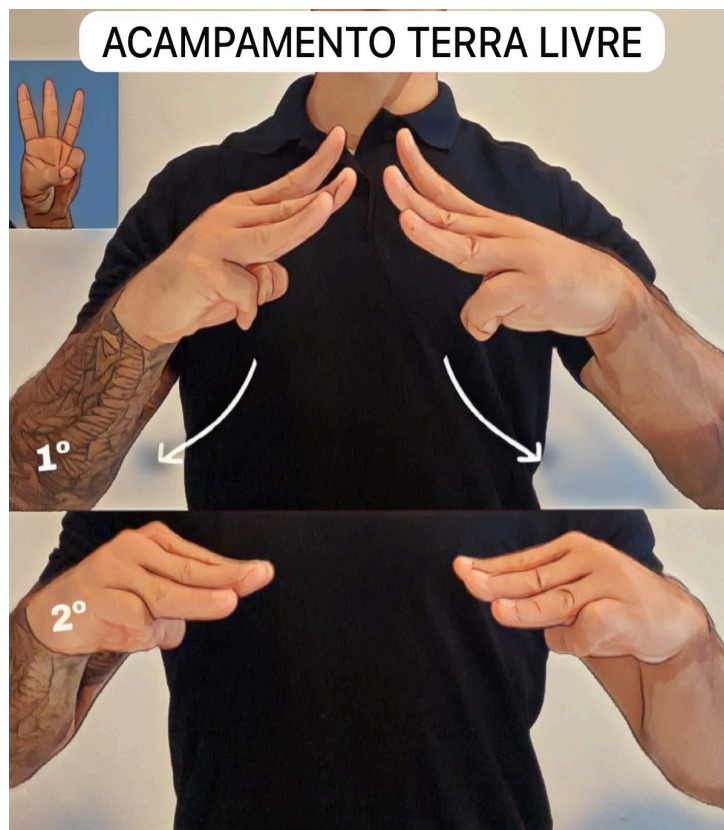
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 39: Sinal de PROFICIÊNCIA EM em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 40: Sinal de ACAMPAMENTO TERRA LIVRE EM em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 41: Sinal de LETRAS LIS em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 42: Sinal de ATIKUM em LIS



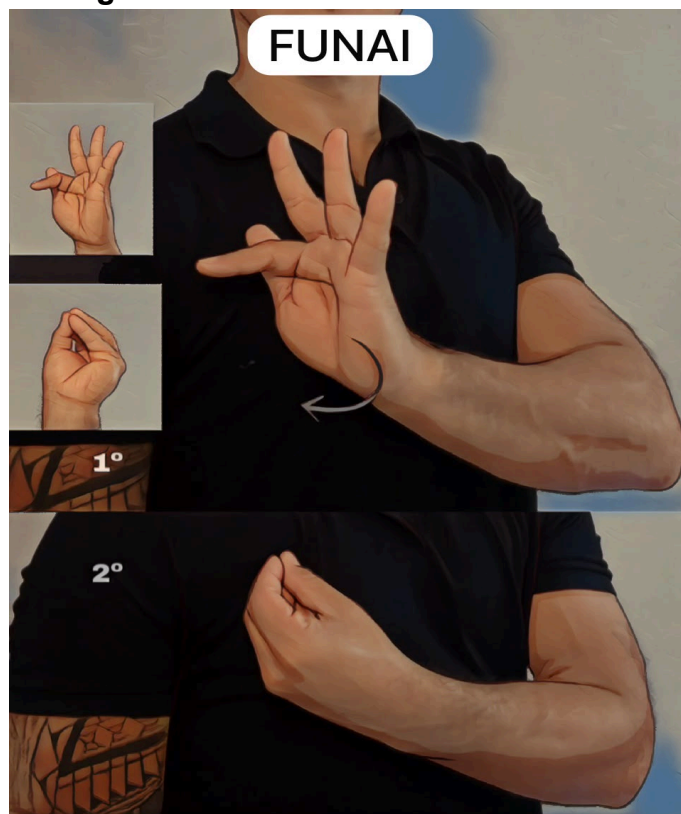
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 43: Sinal de LIDERANÇA em LIS



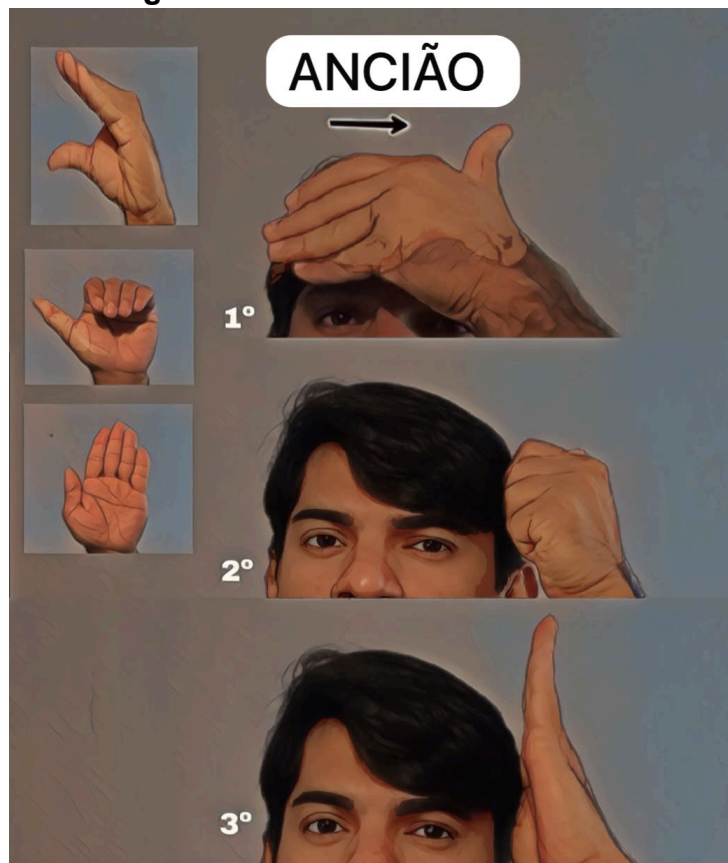
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 44: Sinal de PARENTES em LIS



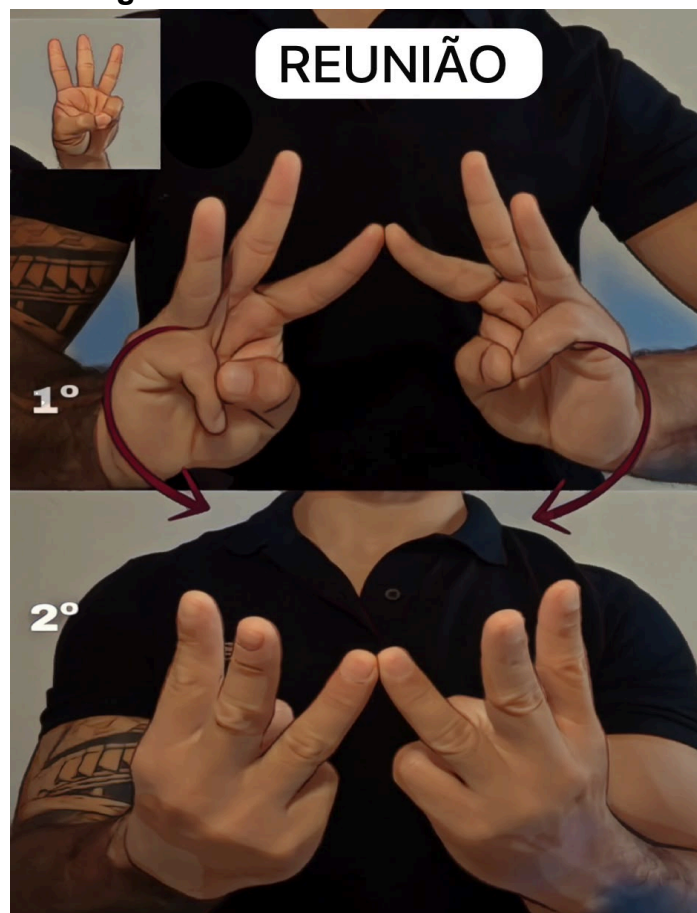
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 45: Sinal de ANCIÃO em LIS



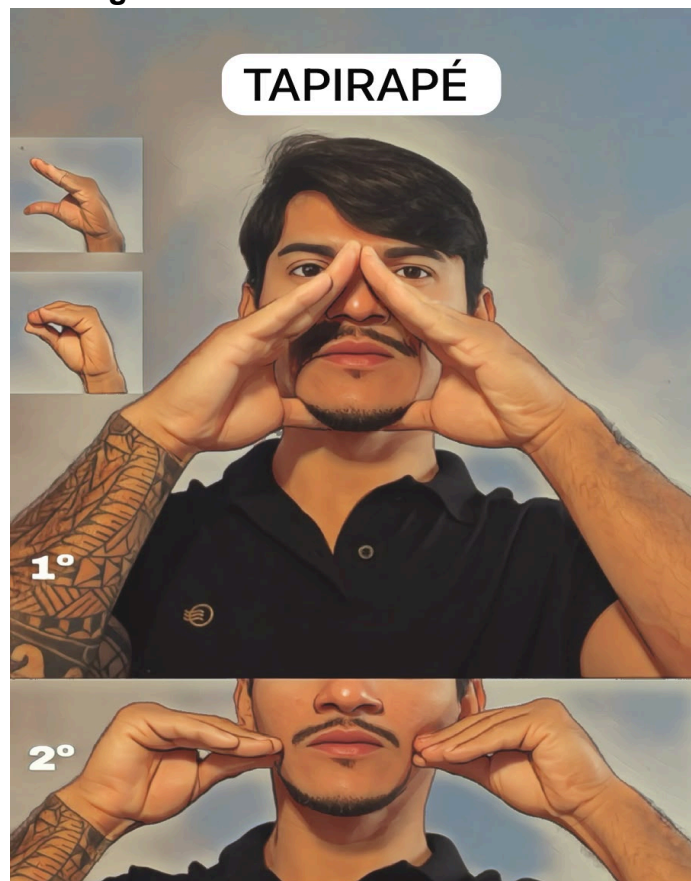
Fonte: GT LIS (2026).

Figura 46: Sinal de REUNIÃO em LIS



Fonte: GT LIS (2026).

Figura 47: Sinal de TAPIRAPÉ em LIS



Fonte: GT LIS (2026).



ALDEANDO OS DIFERENTES ESPAÇOS

Nós do GT LIS esperamos que esta 2ª Edição - exemplar (cartilha) intitulada **“Línguas Indígenas de Sinais - LIS”** seja difundida nas aldeias, contribuindo como material didático específico para os Indígenas Surdos e sirva como acervo para as comunidades, escolas, universidades, institutos e demais espaços acadêmicos, educacionais, culturais como material bilíngue/multilíngue/polilíngue das LIS com base identitária, territorial, linguística, educacional, social e cultural vivenciadas seja no contexto de aldeamento ou no universo urbano pelos nossos parentes Indígenas Surdos.

REFERÊNCIAS

MOURA, Indira Simionatto Stedile Assis. *Língua Indígena Paiter Suruí de Sinais (LIPSS): cartografia social visual*. 2025. 131 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) - Universidade do estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cárcere, 2025.

JESUS, Jessiá Braz de, RAHME, Mônica Maria Farid e FERRARI, Ana Carolina Machado. *Educação intercultural indígena e educação matemática: o percurso de um jovem surdo da etnia Pataxó*. Revista do Programa de Pós- graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Volume 11, número 27 – 2018. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/7248/5511>. Acesso em 17/072023.

POMPEU, Inai'ury Carneiro. *O Desenvolvimento da Língua Indígena de Sinais do Povo Tentehar*. (TCC) Licenciatura Intercultural para Educação Escolar Indígena – LIEBI. 2022. Ciências da Linguagem. Universidade Estadual do Maranhã – UEMA. 2022.

SANTOS, David Kaique Rodrigues dos et al.. *A importância da formação do TILIS/TILSP na educação de indígenas surdos*. In: O Primeiro Seminário Nacional de Línguas Indígenas de Sinais-SENLI. Anais...Bragança(PA) UFPA, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-de-linguas-indigenas-de-sinais-lis-361388/751168-A-IMPORTANCIA-DA-FORMACAO-DO-TILISTILSP-NA-EDUCACAO-DE-INDIGENAS-SURDOS>. Acesso em: 23/12/2023.

SANTOS, David Kaique Rodrigues dos. *Língua Indígena Pataxó de Sinais: um enfoque na formação escolar dos indígenas pataxós surdos*. 2024. 226 f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2024.

Silva, B. H. da ., Candia, C. E. S. ., & Santos, D. K. R. dos . (2023). *Meu lugar de fala: formação e atuação de professores e tradutores intérpretes de Línguas Indígenas de Sinais*. Cadernos Macambira, 7(3), 290–297. Recuperado de <https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/821>

INDICAÇÃO DE LINKS - VÍDEOS

EDUCAÇÃO DE INDÍGENAS SURDOS NO BRASIL E O GT NACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS (LIS) - 17 DE JUNHO DE 2025.

www.youtube.com/watch?v=iy33XVloqe8&t=3820s

Mesa: Panorama das Línguas Indígenas de Sinais no Brasil - 03 de abril de 2024.

<https://www.youtube.com/watch?v=0rYpqVPL8cQ&t=868s>

Conceito das Línguas Indígenas de Sinais - LIS - 25 de julho de 2025.

[Mesa: Panorama das Línguas Indígenas de Sinais no Brasil - YouTube](#)

I Encontro Nacional de Pesquisadores de Línguas Indígenas de Sinais (ENPLIS) - 22 de outubro de 2024.

[I Encontro Nacional de Pesquisadores de Línguas Indígenas de Sinais \(ENPLIS\) - YouTube](#)

Mesa redonda: Conversa com os parentes: Língua Indígena Xakriabá de Sinais - 13 de março de 2024.

[\(300\) MESA REDONDA: CONVERSA COM OS PARENTES: LÍNGUA INDÍGENA XAKRIABÁ DE SINAIS - YOUTUBE](#)

Conceitos das Línguas Indígenas de Sinais - LIS

<https://www.youtube.com/watch?v=UIU3skW3PZk&t=418s>





Sinal de acessibilidade linguística em LIS





Sinal de afroíndigena em LIS





Sinal de cacique em LIS





Sinal de demarcação em LIS





Sinal de Grupo de Trabalho em Línguas Indígenas de Sinais (GT LIS) em LIS





Sinal de indígenas LGBTQIAPN+ em LIS





Sinal de língua escrita em LIS





Sinal de Língua-Espírito em LIS





Sinal de Línguas Indígenas de Sinais (LIS) em LIS





Sinal de Ministério dos Povos Indígenas (MPI) em LIS





Sinal de multilínguas em LIS





Sinal de multilínguas faladas em LIS





Sinal de Organização das Nações Unidas (ONU) em LIS





Sinal de pluralidade em LIS





Sinal do povo/etnia Guarani Kaiowá em LIS





Sinal do povo/etnia Ka'apor em LIS





Sinal do povo/etnia Kambeba em LIS





Sinal do povo/etnia Kokama em LIS





Sinal do povo/etnia
Pataxó Hãhãhãe em LIS





Sinal do povo/etnia Wayana em LIS





Sinal do povo/etnia Xariabá em LIS





Sinal do povo/etnia Xukuru Ororubá em LIS





Sinal do povo/etnia Yanomami em LIS





Sinal de Ritual em LIS





Sinal de Saúde em LIS





Sinal de Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) em LIS





Sinal de Território Indígena em LIS

